

DEZEMBRO | 2024

CONHEÇA ALAN
BADDELEY

Veja mais na página 08

RECADO DE NOSSOS EDITORES

Prezados leitores,

É com muito prazer que introduzimos a Edição Especial de fim de ano da prestigiada **SBNp News** – a newsletter oficial da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.

Encerramos com muito orgulho mais um ano de SBNp News, uma iniciativa do Comitê Jovem da SBNp em vigor desde 2023. Até então, continuamos a cumprir nossa missão em poder trazer a alunos e profissionais de Neuropsicologia atualizações e informações técnico-científicas de ponta, de maneira leve e palpável para todos.

Ao longo de 2024, nós da SBNp trabalhamos arduamente com carinho e dedicação em prol das produções mensais de nossa newsletter. Com o fim de ano, resolvemos trazer a vocês uma proposta diferente das demais: uma que fosse objetiva, cativante e nostálgica, para encerrar os trabalhos com chave de ouro.

Com isso, surgiu a primeira proposta de uma edição especial de fim de ano da SBNp News. Aqui, você encontra: os principais destaques e highlights de 2024 e o que esperar para 2025, diretamente da SBNp. Além disso, incluímos uma coluna especialmente dedicada às lendas da Neuropsicologia. Estamos falando de figuras responsáveis pela disseminação da Neuropsicologia mundo afora, incluindo autores e pesquisadores de enorme prestígio. Para cumprir este objetivo, quem melhor entrevistar do que Dr. Alan Baddeley – a principal referência mundial ao se tratar de memória de trabalho? É isso e muito mais que vocês encontrarão nessa edição única e exclusiva, composta com muito carinho e esforço por nós da SBNp a vocês.

**Desejamos a todos
uma boa leitura, e
um excelente fim
de ano!**

Abraços,
Luciano & Victoria.

LUCIANO AMORIM | EDITOR CHEFE



VICTORIA GUINLE | EDITORA ASSISTENTE



EDIÇÃO ESPECIAL DE FIM DE ANO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA

Presidente

Annelise Júlio-Costa

Vice-presidente

Laiss Bertola

Secretaria

Maila Holz

Rodrigo Sartori

Tesouraria

Beatriz Bittencourt

Andressa Antunes

Conselho Deliberativo

Giulia Moreira Paiva

Rochele Paz Fonseca

Karin Ortiz

Tiago Figueiredo

Conselho Fiscal

Natália Dias

Caroline Cardoso

Tiago Figueiredo

Brazilian Neuropsychological Academy (ABNp)

Leandro Malloy Diniz

Deborah Azambuja

SBNp JOVEM

Presidente

Patricia Ferreira da Silva

Vice-presidente

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Secretaria

Maitê Schneider

Caetano Schmidt Máximo

Artur Russo Mateus

Membros SBNp Jovem

Aline Carolina Bassoli Barbosa

Ana Laura Araújo Dutra

Diego Alves Ferreira

Evellyn Millene Alves Camelo

Gabriela Canal Brito

Isabela Espezin Helsdingen

Joana D'arc Oliveira de Mendonça

Laura Verônica Figueiredo Ludgero

Lucas Correia Signorini

Miguel Gomes Garcia

Pablo Silva de Lima

Thais Suarez

EXPEDIENTE DO SBNp NEWS

Editor chefe

Luciano da Silva Amorim

Editora assistente

Victoria Guinle

Projeto Gráfico e Editoração

Victoria Guinle

Gabriela Canal Brito

Revisão

Luciano da Silva Amorim

Tradução

Isabela Espezin Helsdingen

SUMÁRIO

05 RESTROSPECTIVA 2024: PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO

08 CONHECENDO LENDAS: ENTREVISTA COM ALAN BADDELEY

21 RUMO A 2025: O QUE ESPERAR DA SBNP



PRINCIPAIS DESTAQUES DO ANO

Gabriela C. Brito, Victoria Guinle, Laiss Bertola & Annelise Júlio-Costa

O início de uma nova gestão

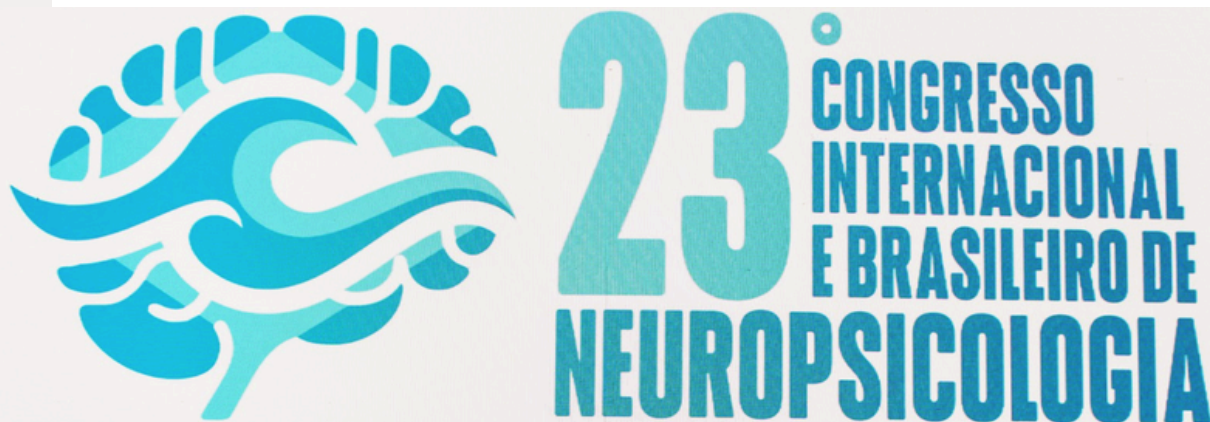
O ano de 2024 foi repleto de novidades, novos projetos e movimentos na SBNp, começando pela nova gestão, iniciada no ano de 2024, e comandada pelas ilustres Dra. Annelise Júlio-Costa e Dra. Laiss Bertola, atuais presidente e vice-presidente da SBNp. Há mais de 10 anos, essa prestigiada dupla ocupava os cargos de presidência e vice-presidência da primeira gestão da SBNp Jovem. E, este ano, um novo ciclo se iniciou com essa gestão promissora, dedicada a sistematizar e estabelecer claras diretrizes de processos internos e inovação da nossa querida Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e a aumentar as vantagens previstas para nossos prestigiosos sócios.



Imagens 1 e 2: à esquerda, Annelise Júlio-Costa e Laiss Bertola no 8º Congresso da SBNp em 2014 ocupando os cargos de presidência e vice-presidência da SBNp Jovem e, à direita, ambas no 23º Congresso da SBNp hoje ocupando os mesmos cargos na diretoria sênior SBNp.

A chegada de novos sócios

Ao longo deste ano, houve um crescimento de 353 sócios ativos em relação ao ano anterior - uma conquista que merece destaque. Atualmente, a SBNp conta com cerca de 759 membros associados. Dentre estes, temos profissionais da neuropsicologia, estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia, bem como profissionais de outras áreas da saúde e da educação, como médicos neurologistas, psiquiatras, geriatras, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e educadores.



Novos benefícios e vantagens

Durante o curso de 2024, algumas implementações de benefícios para sócios foram realizadas, como o oferecimento de vídeo-aulas exclusivas, ministradas por profissionais de alto renome clínico e acadêmico que compõem os Grupos de Trabalhos (GTs) da SBNp. Atualmente, esses encontros acontecem de maneira remota e síncrona, em plataforma de sala digital, cujo link é compartilhado no endereço de e-mail do associado.

Retrospectiva SBNp News

Com apoio da SBNp Jovem, a SBNp disponibilizou mensalmente edições de sua newsletter oficial - a SBNp News, aberta ao público geral através de suas redes sociais. Iniciada em 2023 por Juliana Toledo, atual vice-presidente da SBNp Jovem, a SBNp News continua trazendo inovação e atualizações técnico-científicas de ponta gratuitamente e de forma acessível para os seus leitores, de forma a resgatar a antiga proposta dos boletins mensais técnicos de uma maneira atual e descontraída.

Em 2024, o cargo de editores chefe e assistente foi passado para Luciano Amorim e Victoria Guinle, que junto aos hábeis membros da SBNp Jovem, têm trabalhado arduamente para compor colunas das mais diversas temáticas. Dentre as mudanças trazidas nessa nova gestão de editores, constase as colunas “Pergunte à SBNp”, destinada a responder às dúvidas frequentes trazidas por vocês através de nosso Instagram, e a coluna “Por dentro da Academy”, um dos frutos da prestigiosa parceria com a recém inaugurada Academia Brasileira de Neuropsicologia (ABNp), comandada pelos ex-presidentes da SBNp, Profs. Leandro Malloy-Diniz e Déborah Azambuja.

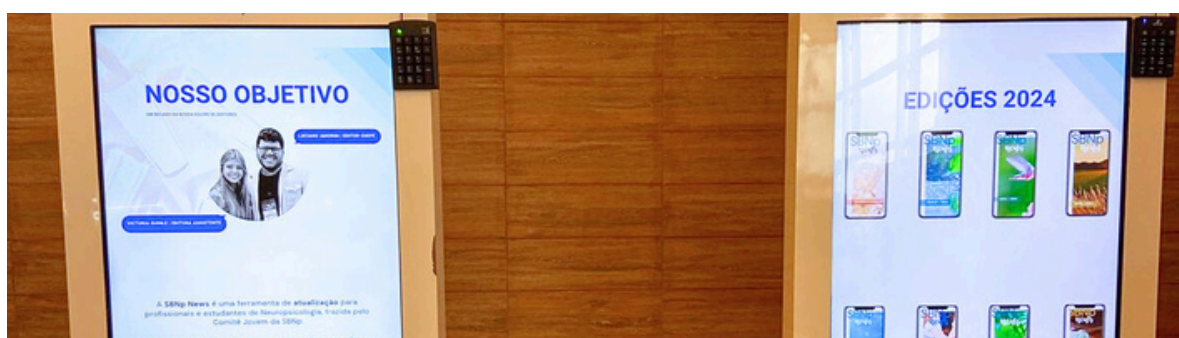
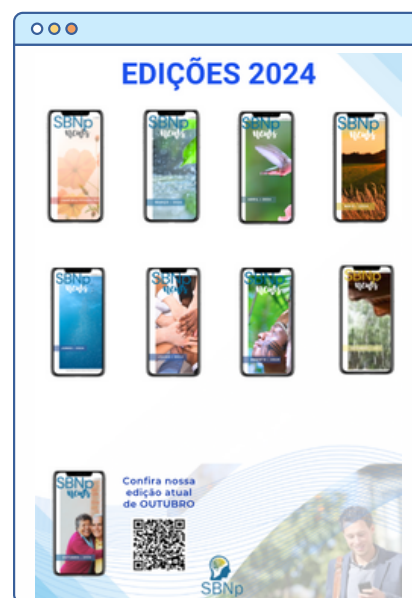


Imagem 3: exposição das edições de 2024 da SBNp News no 23º Congresso da SBNp em Natal, RN.

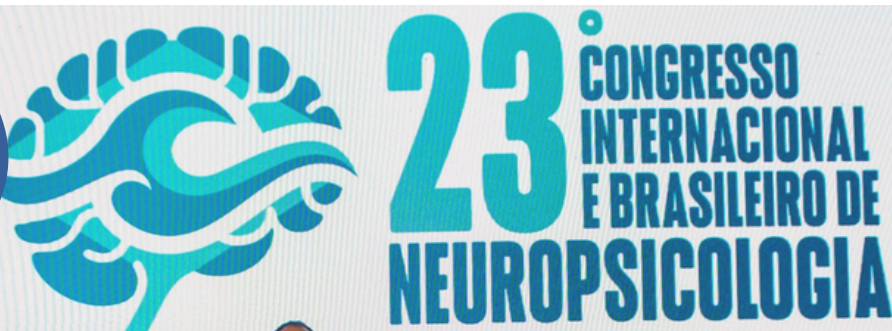
Além disso, foi elaborada a primeira proposta de uma edição especial de fim de ano da SBNp News. Nela, além de uma síntese integrativa dos marcos e conquistas da SBNp ao longo do ano, oferecemos também informações sobre o que esperar para o próximo ano, e uma surpresa especial: uma entrevista exclusiva com figuras de tamanha notoriedade na Neuropsicologia mundial. O convidado desta edição foi o renomado pesquisador Alan Baddeley, que carinhosamente aceitou o convite da SBNp para uma entrevista exclusiva. Confira mais na página 8. A SBNp News foi recentemente exposta para os participantes do recente congresso da SBNp nos painéis de pôster, de forma a convidá-los para nos acompanhar mensalmente em nossas redes sociais. Convidamos vocês para conhecer nossas edições passadas de 2023 a 2024 no Instagram da SBNp: [@sbnp_brasil](https://www.instagram.com/sbnp_brasil).

23º Congresso da SBNp



O mês de outubro foi encerrado da melhor forma: praias paradisíacas e atualização científica, no 23º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia, em Natal. Com o maior público já presente em um evento, foram três dias de ricas trocas entre profissionais, pesquisadores e estudantes das mais diversas áreas, que partilham um só amor pela Neuropsicologia. Além das mais diversas palestras e minicursos, foi oferecida a oportunidade de realizar a Prova de Certificação anual da SBNp, conforme de costume, sendo esta uma vantagem exclusiva para associados. A missão de fomentar uma Neuropsicologia de qualidade a nível nacional para a sociedade brasileira é uma das principais prioridades e preocupações da SBNp. Foram dias de lazer, ciência e networking, em uma cidade nordestina rica em natureza e cultural local.

Nós, da SBNp, agradecemos aos nossos sócios, membros e colaboradores por esse próspero ano. Que venha 2025!



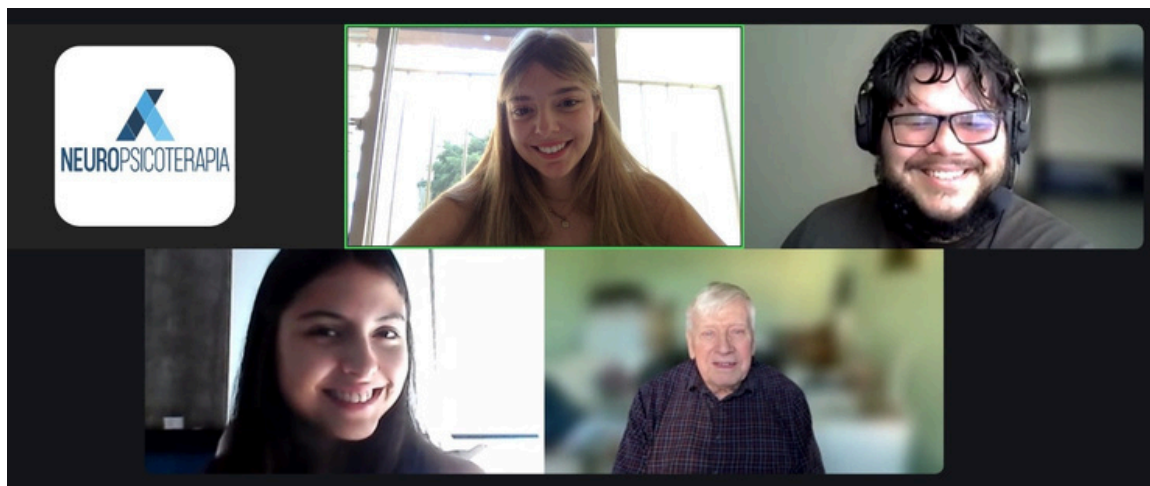
ENTREVISTA COM ALAN BADDELEY

Isabela Espezin Helsdingen, Victoria Guinle & Luciano da Silva Amorim

Ao longo da vida, existem determinados nomes dos quais sempre ouvimos falar - já lemos e ouvimos centenas e centenas de vezes. Figuras políticas, autores renomados, professores, pesquisadores, e até mesmo celebridades. Nomes que, com o passar do tempo passam a se tornar sinônimos ou até mesmo um símbolo de um conjunto de ideias e significados.

O ilustre nome de Alan Baddeley serve como perfeito exemplo. Nós, apaixonados pela Neuropsicologia, sabemos muito bem o que esse nome representa, e a sua importância para essa cativante área de estudo e atuação clínica. Caso este nome ainda não lhe tenha despertado a atenção, nos permita lhe ajudar. Já ouviu falar de “memória de trabalho”? Pois bem, agora você sabe o nome que tanto contribuiu para o avanço dos estudos e entendimento desse sistema tão único, relevante e complexo da cognição humana.

As contribuições científicas de Dr. Alan Baddeley sobre a temática são incontáveis. Desde a década de 70, suas propostas sobre os modelos cognitivos e explicativos do funcionamento e dos subsistemas da memória de trabalho tornaram-se referenciais teóricos amplamente utilizados e citados até os dias de hoje - 50 anos depois. A fascinante trajetória acadêmica de Baddeley certamente merece ser destacada e homenageada, além de ser motivo de celebração e inspiração para todos nós. Para além da notória figura acadêmica de Baddeley, o inglês que, em março deste ano, completou 90 anos de idade é conhecido por sua simpatia, cordialidade, e gentileza.



Em setembro de 2024, a Sociedade Brasileira de Neuropsicologia teve a honra de realizar uma entrevista online e exclusiva com Baddeley, diretamente da Inglaterra. Para nós, da SBNp Jovem, foi uma experiência especialmente empolgante conhecer o renomado pesquisador e professor para além de sua figura acadêmica, explorando sua inspiradora trajetória pessoal e profissional. Durante 50 minutos de conversa enriquecedora, Baddeley compartilhou os altos e baixos de sua carreira, sua participação em colaborações recentes, insights valiosos para o futuro da pesquisa em neuropsicologia e dicas preciosas para profissionais e pesquisadores em formação. Convidamos você a conhecer de perto essa ilustre figura!

Quem é Alan Baddeley?

Nascido em 23 de março de 1934, Baddeley é professor emérito aposentado da Universidade de York, localizada em Heslington, Inglaterra, e é reconhecido como uma das maiores autoridades mundiais no estudo dos sistemas de memória. Em 1974, em colaboração com Graham J. Hitch, publicou um dos trabalhos mais influentes de sua carreira, apresentando o renomado modelo multicomponente da memória de trabalho (1), impactando significativamente os rumos da Neuropsicologia como um todo.



Nesse modelo, os autores propuseram a existência de um sistema executivo central, responsável por coordenar e supervisionar dois sistemas subordinados: a alça fonológica, dedicada ao processamento de informações verbais, e o esboço visuoespacial, voltado ao manejo de informações visuais e espaciais. Posteriormente, o modelo foi expandido com a inclusão de um componente episódico, que integra a memória de trabalho à memória episódica de longo prazo, oferecendo uma explicação mais abrangente sobre os mecanismos de codificação e processamento de informações episódicas.

Seu longo percurso acadêmico é marcado pela vinculação e parceria com universidades e instituições de prestígio, além de uma vasta lista de produções técnico-científicas, marcadas por pesquisas predominantemente experimentais, que continuam a influenciar pesquisadores em todo o mundo.



A seguir, te convidamos a
melhor conhecer esta figura de
alta relevância por meio de
uma entrevista exclusiva, na
próxima página!

Em 1956, Baddeley obteve seu bacharelado em Psicologia em uma das principais universidades do Reino Unido - a University College London (UCL). Depois, se mudou para os Estados Unidos para dar prosseguimento aos seus estudos, tendo feito seu mestrado na Universidade de Princeton. Retornando à Inglaterra, ganhou o título de PhD pela Universidade de Cambridge, e passou a integrar a Unidade de Pesquisa Aplicada da universidade - local onde, mais para frente, também se tornaria diretor. Ao longo de sua rica trajetória acadêmica, Baddeley também passou pelas universidades de Sussex, Stirling e Bristol. Em 2003, se vinculou ao departamento de Psicologia da Universidade de York, na qual permaneceu lecionando como professor emérito até sua aposentadoria. Tendo como principais interesses acadêmicos os assuntos de memória, neuropsicologia e psicologia cognitiva, Baddeley também lidera um grupo de pesquisas sobre memória. Além de suas contribuições científicas, o autor também é responsável pela publicação de diversos paradigmas clínicos de avaliação neuropsicológica da memória, incluindo: o Teste Comportamental de Memória de Rivermead.

Aos seus 90 anos, Baddeley apresenta-se como um psicólogo experimental cognitivo que, atualmente, trabalha em parceria com colegas atuantes na clínica. Indica ter a intenção de continuar aprendendo sobre a memória por meio destas ricas colaborações. Hoje, seu trabalho aplicado é voltado principalmente aos temas da amnésia e memória de longo prazo, e não somente a memória de trabalho propriamente, embora reconheça a relevância deste importante construto ao longo de sua carreira. Apesar de seus inúmeros sucessos e conquistas, o início de sua carreira foi marcado por um momento nebuloso, repleto de incertezas e desafios.



O desafio da inserção profissional

Da faculdade ao exército

Após o seu primeiro diploma, Baddeley morou durante um ano nos Estados Unidos. Retornou logo depois ao Reino Unido, pois tinha sido recrutado pelas forças armadas. Segundo Baddeley, nesta época, um dos maiores desafios era o de conseguir um emprego. Enquanto esperava para ser convocado pelo exército, as oportunidades de emprego eram quase inexistentes. Além disso, não havia garantia de que conseguiria uma vaga para o doutorado, o que aumentava ainda mais a incerteza sobre seu futuro.

Os primeiros trabalhos em psicologia cognitiva

Apesar disso, foi capaz de realizar alguns trabalhos temporários neste período, atuando inclusive como auxiliar de transporte hospitalar. Foi então que lhe ofereceram um emprego na Unidade de Psicologia Aplicada do Conselho de Pesquisa Médica, em Cambridge, na época dirigida por Donald Broadbent. Naquele momento, se deparou com a oportunidade em poder integrar a psicologia básica e aplicada pela primeira vez. Logo em seguida, foi contratado para desenvolver um sistema de códigos postais na Grã-Bretanha, um trabalho de cunho teórico. Durante esse trabalho, Baddeley relacionou o desenvolvimento do sistema de códigos postais à teoria da informação e à estrutura da linguagem, e, assim, desenvolveu vários códigos postais para todo o Reino Unido. Apesar do trabalho inovador, o sistema que criou não foi adotado pelo correio. No entanto, o pagamento pelo trabalho feito neste meio tempo foi o que possibilitou o financiamento para o seu doutorado. Nesse momento, ofereceram-lhe um segundo projeto que abriu as primeiras portas para a temática da memória de trabalho.



O encontro com a memória de trabalho

Um experimento para se lembrar

Após o seu doutorado, teve oportunidade de participar de um projeto financiado e criado por Robert Conrad que trabalhava com efeitos de similaridade acústica na memória de curto prazo. Neste projeto, investigou como as pessoas se comunicavam em ambientes barulhentos. Baddeley passou a entrevistar donas de casa em forma de experimento, perguntando a elas sobre suas férias. Conta que foi um sucesso, pois todas queriam falar de suas férias ao mesmo tempo, resultando em uma quantidade enorme de informações. No entanto, era difícil trabalhar com essa disposição de informações. Então, decidiu simplificar, e optou por apresentar cinco palavras com para se lembrarem e, em seguida, repetirem. Estes procedimentos foram repetidos em condições diversas, ora em silêncio, ora com ruído. Além disso, as palavras variavam. Ora eram apresentadas palavras com sons semelhantes, e ora diferentes, assim como palavras com significados parecidos, e em seguida com significados distintos. Os resultados revelaram o grande efeito da similaridade sonora na recaptação das palavras, enquanto o significado das palavras pareceu ter pouco efeito.



Diferenciando as diferentes memórias

Com isso, Baddeley foi incentivado a continuar investigando a temática para além deste projeto, com o objetivo de entender os tipos de memória existentes. Seu primeiro questionamento norteador foi: “memória de longo e de curto prazo são a mesma coisa, ou seriam coisas diferentes?”. Baddeley pensou nessa questão voltando-se à mudança da dinâmica da memorização em função do aumento de itens a serem lembrados em uma lista, por exemplo, junto ao número de tentativas de recaptação do que foi memorizado. O pesquisador explica como o armazenamento de informações na memória de longo prazo relaciona-se, principalmente, ao significado dessas informações. Já a memória de curto prazo é mais associada à forma e ao som das palavras, e não ao seu significado. Baddeley conta como este insight e entendimento foi o ponto de partida para incentivá-lo na temática da memória de trabalho. Com isso, esse experimento continua até hoje sendo o seu favorito.





Entendendo a memória em pacientes amnésicos

A inserção na neuropsicologia clínica

Um marco importante de sua carreira ocorreu durante sua formação, a partir de um convite feito por Elizabeth Warrington, uma neuropsicóloga inglesa renomada nos dias atuais, para participar de um projeto no National Hospital Queen's Square, em Londres. Neste período, Baddeley voltou seu interesse para pacientes amnésicos. Com o auxílio de Elizabeth, buscou entender um pouco mais sobre o quadro, e visou aprofundar-se sobre como se dão os mecanismos de memória de curto prazo nestes pacientes. Juntos, ele e Dra. Elizabeth optaram por realizar um teste com uma paciente amnésica baseado em um paradigma de esquecimento de curto prazo de Peterson. Nele, eram apresentados diferentes pedaços de cartões. Após sua apresentação, era solicitado que contasse determinado número de trás para frente por um determinado tempo no intuito de gerar um esquecimento em um intervalo curto de tempo. Ao testar essa paciente, descobriram que seu desempenho no resgate de memória a curto prazo estava perfeitamente normal. Empolgado com o experimento, Baddeley compreendeu como esse dado seria capaz de oferecer uma nova perspectiva em relação ao quadro amnésico.

Nessa época, Elizabeth dispunha de seis pacientes amnésicos com diferentes etiologias. Alguns tinham Síndrome de Korsakoff, outros eram pacientes que haviam sofrido derrames ou passado por remoções devido à epilepsia, mas todos possuíam déficit muito claro de memória de longo prazo, com funções cognitivas preservadas em outras áreas. Nesse momento, em parceria, começaram a reunir as medidas já desenvolvidas na área de memória de curto prazo no contexto da amnésia. Com isso, ambos concluíram que, de fato, pacientes com amnésia grave podem ter uma memória de curto prazo bem preservada. Baddeley conta que esse foi o ponto de partida para posteriores colaborações com diversos neuropsicólogos interessados em suas temáticas de pesquisa. Acrescenta, ainda, que tem muita sorte em realizar tais colaborações.

O início na docência e uma grande parceria

Da pesquisa à sala de aula

A transição de pesquisador à docente em tempo integral foi um dos grandes passos da carreira de Baddeley, segundo o inglês. Além de ser uma das grandes mudanças de sua vida, Baddeley reconhece que o início na docência foi desafiador e, ao mesmo tempo, libertador. Nesta época, seu objetivo não era mais exclusivamente responder suas questões de pesquisa - mas sim, abordar a memória de uma maneira que interessasse os alunos. Com isso, Baddeley se propôs a estudar e investir em uma variedade de projetos possíveis que contemplassem os diferentes sistemas de memória de forma a animar e interessar os alunos. Este sem dúvida foi um de seus maiores desafios, em vista da demanda de poder traduzir os achados encontrados experimentalmente no laboratório para a prática clínica neuropsicológica.



Uma colaboração para a vida

A transição à docência também contribuiu para a formação de uma parceria que seria levada para o resto de sua carreira.

Nessa época, Graham Hitch estava fazendo seu doutorado em Cambridge. Foi então que Baddeley o incluiu como seu assistente de pesquisa, sendo ambos norteados pelo seguinte questionamento: "como seria a interação entre a memória de longo e curto prazo?". A inquieta busca por essa resposta possibilitou com que ambos trabalhassem juntos por anos consecutivos.

Após terem trabalhado juntos, ambos mantiveram contato e retomaram sua colaboração nos últimos vinte anos, mesmo aposentados. Hoje, seu grande parceiro mora uma hora e meia de distância e atua na Universidade de Leeds. Ambos possuem o hábito de reunir-se via Zoom com outros colegas, não dispensando, todavia, os encontros presenciais, reconhecendo o grande valor das trocas em pessoa.

Ressignificando a carreira na aposentadoria

Aposentando no auge da COVID-19

A aposentadoria foi um dos grandes desafios recentes de Baddeley. Ele conta que se aposentou, de fato, no início da pandemia da COVID-19. Antes disso, permanecia empregado por meio período, e ia à universidade regularmente cerca de três vezes por semana. Para ele, aprender a lidar com a aposentadoria em concomitância à pandemia foi bem desafiador. No entanto, foi nesse contexto que ampliou o escopo de comunicação virtual, aderindo ao Zoom, por exemplo.

Nas palavras do pesquisador, conhecer essas alternativas digitais foi uma “benção absoluta”, pois possibilitou a participação em reuniões às quais, de outra forma, não poderia comparecer. Reitera, aqui, como as colaborações a distância podem ser possíveis e proveitosas. Além disso, Baddeley compartilha que esteve doente durante os últimos 18 meses. Nessa época, se questionava se conseguiria voltar às atividades. Felizmente para o pesquisador e para comunidade científica, Baddeley comenta que hoje sente-se com muitas ideias novas, aliadas a diversas colaborações atuais.

Novos insights e perguntas de pesquisa

Depois de se aposentar da universidade, conseguiu alcançar diversas conquistas que achava não serem possíveis. Dentre suas colaborações mais recentes, compartilhou com maior entusiasmo os estudos em andamento destinados à investigação dos esquecimentos acelerados a longo prazo em pacientes com epilepsia.

Segundo Baddeley, esses pacientes que usualmente demonstram resultados preservados em testes de memória após um intervalo de 20 minutos na avaliação inicial, apresentam também uma queda significativa de desempenho quando reavaliados após uma semana. Estes intrigantes resultados nos fazem refletir de forma crítica como tendemos avaliar a memória no contexto de avaliação neuropsicológica. Sob processos clínicos comuns, em função dos paradigmas hoje disponíveis (que limitam a avaliação do esquecimento a longo prazo somente após um intervalo de 20 minutos), a memória seria classificada dentro da normalidade, quando nestes casos, estes dados são distantes da realidade. Atualmente, percebe que sua missão enquanto pesquisador é trazer luz a esta problemática, e promover maior enfoque nestes estudos, sobretudo nos testes mais adequados para estas populações, visando evitar diagnósticos imprecisos oriundos de resultados falsos negativos.



Contribuições para a avaliação da memória**Novas perspectivas e enfoques clínicos**

Uma das grandes paixões que movem o renomado pesquisador é poder transformar a teoria em prática ao se tratar da memória, principalmente por meio do desenvolvimento de paradigmas de testagem ecologicamente válidos. Apesar de acreditar que hoje os instrumentos de memória já aumentaram em quantidade, ainda há uma necessidade de melhor avaliá-la em diversas populações clínicas e grupos etários. Por um lado, ao se tratar da Doença de Alzheimer, já é possível observar um aumento da variedade de medidas disponíveis - embora, segundo ele, os aspectos emocionais e de personalidade sobressaem-se aos problemas de memória com essa população, e devem também ser igualmente avaliados. Por outro lado, ao se tratar de crianças com queixas de memória e dificuldades de aprendizagem, a perspectiva já muda. É comum que os déficits de memória nessa fase do desenvolvimento sejam dados pouca atenção, embora sejam cruciais, uma vez sendo este o período vital em que o indivíduo está aprendendo sobre o mundo. Segundo Baddeley, os psicólogos do desenvolvimento não dão tanto enfoque o necessário para esse construto nessa idade. Por exemplo, durante o desenvolvimento da habilidade de leitura, a memória é altamente demandada. Apesar disso, este parece ser um construto subvalorizado neste grupo etário. De fato, por muito tempo, seus colegas de profissão que trabalhavam com problemas de leitura concentravam-se quase exclusivamente em questões associadas à fonologia, deixando a memória de lado. Felizmente, Baddeley reconhece que nos últimos anos a importância das medidas de memória de trabalho anda sendo cada vez mais proeminente. Todavia, ainda há necessidade de mudança e avanço. Com isso, o pesquisador conclui que, sob a perspectiva clínica, é necessário um olhar amplo sobre o paciente, e sobretudo poder avaliar o que é importante de acordo com seu atual momento e demandas particulares.

Testes e paradigmas de memória

Pensando nas questões levantadas, o pesquisador se motivou a trabalhar colaborativamente no desenvolvimento de novos instrumentos e testes, muitos dos quais conhecidos e validados transculturalmente para diversos países. Dentre suas colaborações, Baddeley destaca as realizadas com a renomada psicóloga clínica britânica Dra. Barbara Wilson, especialmente reconhecida por sua contribuição no âmbito da reabilitação neuropsicológica. Na época de sua parceria, trabalhava com populações que haviam sofrido traumatismo crânio-encefálico, e então passou a se interessar e investir em técnicas de mensuração da memória nesses quadros. Sabendo que a mesma temática de estudo estaria sendo estudada por Dra. Barbara, tomou-se a decisão de unir as forças em prol de uma colaboração enriquecedora. O Teste Comportamental de Memória de Rivermead, publicado em 1985, foi o primeiro fruto desta parceria, inventado por Barbara, e desenvolvido em conjunto pela dupla. Além desta relevante publicação, ambos também juntos colaboraram na elaboração de uma série de casos em reabilitação neuropsicológica baseada na abordagem de Aprendizagem Sem Erros.

Um paradigma inovador e intrigante em desenvolvimento

Mais recentemente, o pesquisador britânico compartilhou com entusiasmo sua participação no desenvolvimento de uma medida para avaliar o esquecimento a longo prazo, o Teste de Crimes, que ele espera ser aplicável clinicamente. Este trabalho, fruto de uma parceria com os pesquisadores Sergio Della Sala e Robert Logan, está sendo atualmente testado em estudantes saudáveis e em grupos de pacientes com problemas de esquecimento a longo prazo. O teste se originou de um instrumento desenvolvido inicialmente para avaliar a memória de mergulhadores subaquáticos.

Baddeley relata que, há muitos anos, durante uma licença sabática na Califórnia, trabalhou na testagem de mergulhadores em treinamento com o objetivo de compreender os efeitos do frio na cognição desses profissionais. Para isso, ele desenvolveu um teste que despertasse o interesse dos participantes: o Teste Navio REX. O nome faz referência aos quatro navios fictícios que compõem o instrumento. Os participantes eram expostos a histórias envolvendo esses navios em diferentes contextos, como profundidade e arredores. Segundo o pesquisador, o instrumento demonstrou boa aplicação, sendo facilmente compreendido por profissionais e viável para utilização com pacientes.

Como destacado anteriormente, o esquecimento de longo prazo é uma área que exige maior compreensão e qualificação. Nesse contexto, propostas alternativas de testagem são fundamentais. Baddeley defende que as tarefas de avaliação devem ser agradáveis e motivadoras para os pacientes, evitando tédios ou estresses durante os testes. Esse princípio o levou a reconsiderar a aplicação do Teste Navio REX ao trabalhar com pacientes com epilepsia, devido ao risco de falta de interesse ou engajamento com a temática. Assim, ele percebeu que histórias de crimes poderiam ser mais universalmente atrativas. Foi dessa ideia que surgiu a adaptação do paradigma original para o atual Teste de Crimes.

O teste consiste na apresentação de uma série de quatro vinhetas, pequenas histórias sobre um personagem, um crime e uma localização específica. Durante os estudos, os pesquisadores descobriram que pessoas saudáveis conseguem lembrar toda a história após uma única apresentação. Para investigar a memória de forma mais detalhada, decidiram analisar cada um dos crimes individualmente em diferentes intervalos de tempo. Baddeley comenta que a equipe está otimista com o desenvolvimento do teste e que resultados favoráveis têm sido observados nas amostras. Além disso, ele espera colaborar futuramente em escala internacional para adaptação do paradigma após a finalização da versão computadorizada do teste.



Perspectivas futuras sobre os estudos em memória

A pergunta que permanece em aberto

Chegando ao final de nossa conversa, perguntamos ao pesquisador quais seriam, em sua opinião, os aspectos da memória de trabalho que merecem ser mais investigados. Sua resposta, de maneira resumida, foi: “todos os aspectos”. De fato, a complexidade do sistema de memória de trabalho exige, cada vez mais, novos olhares para diferentes elementos. Isso pode significar tanto uma releitura do que já se sabe quanto a exploração de novas conexões com outros sistemas cognitivos. Entretanto, um aspecto que desperta especial interesse em Baddeley e Hitch é a relação entre a memória de trabalho e a memória de longo prazo.

Atualmente, os diversos subsistemas do modelo multicomponente da memória de trabalho continuam sendo amplamente discutidos, sobretudo no que diz respeito à sua conexão com o sistema de longo prazo. Um dos componentes do modelo que merece destaque, e que foi um dos últimos a ser introduzidos, é o buffer episódico. A memória de trabalho, enquanto sistema, permite captar informações do ambiente, integrá-las e mantê-las disponíveis através dos componentes executivo central e buffer episódico – que serve como base da percepção consciente. Foi durante um estudo que ambos desenvolveram há anos sobre a vividez da imaginação que surgiu a ideia inicial para a formulação do conceito de buffer episódico. Hoje, após anos de pesquisa sobre o sistema de memória de trabalho e curto prazo, Baddeley demonstra um interesse crescente em explorar como esse sistema se relaciona com a memória de longo prazo.

No âmbito da psiquiatria, ao trabalhar com pacientes com esquizofrenia e em discussões com colegas pesquisadores e psiquiatras, Baddeley enfatiza o papel crucial da memória de longo prazo no fenômeno das alucinações. Ele reflete, por exemplo, sobre como esses pacientes podem gerar alucinações sem a presença de estímulos externos, indicando que tais fenômenos derivam claramente de representações mnemônicas da memória de longo prazo. Sua conclusão é que há uma necessidade crescente de investigar mais profundamente a memória de longo prazo nesses pacientes, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, com o objetivo de ampliar a compreensão desse sistema.

Embora sua pergunta de pesquisa original tenha sido orientada pela memória de trabalho, Baddeley rapidamente percebeu que os déficits nesse sistema em pacientes esquizofrênicos não eram particularmente relevantes. Assim, ele passou a concentrar seus esforços no estudo da memória de longo prazo nessa população clínica. Ainda assim, a memória de trabalho permanece importante, especialmente para compreender como sua interação com a memória de longo prazo pode estar relacionada ao surgimento de alucinações.





Repensando diretrizes diagnósticas vigentes

Do ponto de vista clínico, o pesquisador inglês propõe uma releitura dos diagnósticos clínicos a partir de uma análise de perfis cognitivos sobrepostos. De fato, essa tem se mostrado uma tendência crescente e inovadora no campo da psiquiatria e neuropsicologia. Em particular, no caso do público infantil, Baddeley destaca o trabalho desenvolvido por seus colegas Susan Gathercole e colaboradores, que têm investigado a memória ao longo do desenvolvimento e no contexto de dificuldades acadêmicas. Susan iniciou o projeto incentivando o envio de casos relacionados a queixas de aprendizagem infantil. Esses casos foram analisados e agrupados com base em perfis cognitivos, em vez de serem classificados segundo diagnósticos tradicionais. Com isso, percebeu-se que, para fins interventivos e científicos, é mais interessante agrupar os casos de acordo com os pontos fortes e fracos do ponto de vista cognitivo, ao invés de se basear apenas em critérios diagnósticos.

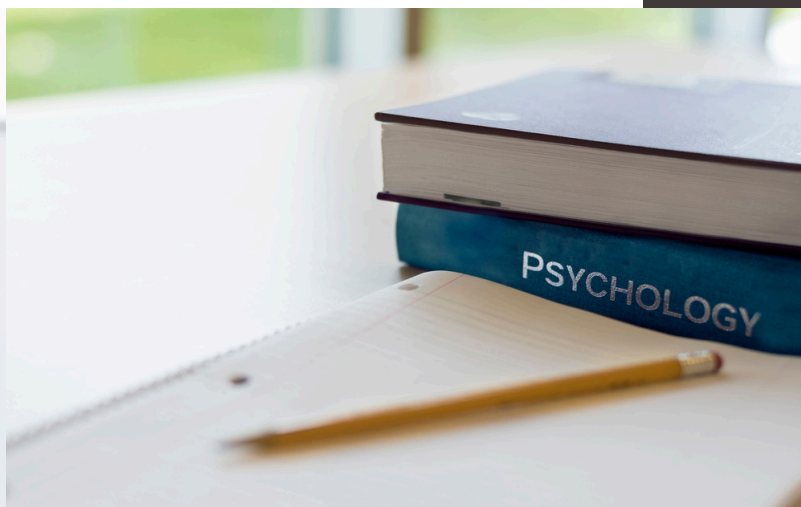
No caso do TDAH, por exemplo, há uma combinação de dois déficits: por um lado, um excesso de energia, atividade física e hiperatividade cognitiva; por outro, uma capacidade limitada de controlar esses aspectos. Baddeley ressalta que o excesso de energia pode ser algo positivo, pois existem indicações de como isso se relaciona com a criatividade. No entanto, quando essa hiperatividade está associada a déficits no controle executivo, surgem os problemas comportamentais. Neste contexto, as perspectivas diagnósticas vigentes oferecem pouca clareza em relação à origem dos problemas e, consequentemente, em como intervir neles.

De maneira semelhante, no campo do envelhecimento, é sabido que as demências não são condições unitárias. O pesquisador especula que, mesmo em casos que parecem constituir um diagnóstico específico, como a doença de Alzheimer, é possível que estejamos lidando com diferentes doenças ou com manifestações distintas da mesma doença em áreas cerebrais diversas. Suas hipóteses, em parte, surgiram há muitos anos, durante sua colaboração em pesquisas com parceiros em Milão. Na época, um estudo com uma grande amostra de pacientes buscou testar a ideia de que a doença de Alzheimer poderia ser uma combinação entre amnésia, esquecimento e um déficit executivo. Observou-se que, de fato, alguns pacientes apresentavam esses déficits combinados. No entanto, também se concluiu que praticamente todos os déficits neuropsicológicos poderiam ser analisados em combinações diversas, envolvendo linguagem, percepção e outras funções.

Assim, Baddeley acredita que muito provavelmente existem múltiplas origens para doenças específicas. É necessário, contudo, considerar os padrões cognitivos que as acompanham, de forma a orientar futuras pesquisas e tratamentos. Ele ressalta que isso levará tempo, mas acredita que haverá agrupamentos importantes que, com sorte, serão utilizados para guiar intervenções mais eficazes.

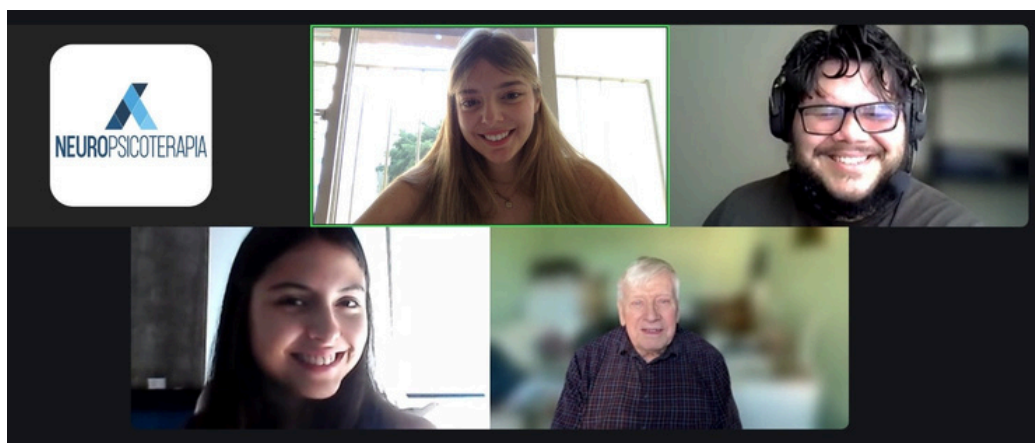
Conselho para neuropsicólogos no início da carreira

“Se puder, faça algo que você goste”. Essa foi a dica mais valiosa desse carismático e renomado pesquisador. De fato, nem sempre será possível conseguir ser pago fazendo o que gosta. Esse é o caso, inclusive, de muitos clínicos com o desejo de serem pesquisadores, impedidos pela baixa perspectiva de remuneração. Da mesma forma, é comum que muitos pesquisadores fazendo um doutorado se sintam na obrigatoriedade de tornar-se acadêmico, ou de seguir na docência. Na realidade, muitos não continuam na academia, mas ainda assim, contribuem significativamente para a pesquisa no doutorado. Há muitas opções e caminhos a serem escolhidos para além do “óbvio”, tanto na trajetória acadêmica quanto clínica. O importante é que todos sejam capazes de encontrar dentro do leque de possibilidades aquilo que os motiva. “Basicamente, aproveite!”, conclui o pesquisador, junto a esta enriquecedora entrevista.

**Momentos finais**

Após cinquenta minutos de pura imersão e admiração, encerramos essa grande conversa com brilhos nos olhos, e sorriso no rosto. Figuras como estas merecem ser destacadas e constantemente valorizadas e ouvidas. Inevitavelmente, as contribuições levantadas pelo pesquisador nos convida a refletir criticamente a pesquisa e prática clínica em Neuropsicologia, de forma a ampliar nossos olhares para novas descobertas e possibilidades.

A Sociedade Brasileira de Neuropsicologia expressa a profunda admiração e gratidão ao professor Alan Baddeley pelo aceite de nossa homenagem.



O QUE ESPERAR DA SBNP PARA 2025

Gabriela C. Brito, Luciano da Silva Amorim, Laiss Bertola & Annelise Júlio-Costa

A gestão da SBNp está incansavelmente trabalhando em busca de um contínuo aprimoramento na experiência de seus membros associados, assim como no contínuo cumprimento de seus objetivos enquanto associação multidisciplinar. Algumas iniciativas que podem ser aguardadas para o próximo ano e que foram destacadas durante nossa Assembleia Extraordinária, realizada durante o 23º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia, são:

- Continuidade das aulas exclusivas para membros associados, com diferentes temas discutidos nos Grupos de Trabalho (GTs) da SBNp, além da inserção em plataforma digital;
- Entrega de guidelines em Avaliação Neuropsicológica, com previsão estimada de seu lançamento para daqui a 10 meses;
- Iniciativas colaborativas com instituições parceiras (SBGG, ABPp, ABP, ABDA, ABN, CFF), com aulas e participação em congressos;
- Implementação de novas vantagens para sócios.



Acerca dos benefícios, já neste ano, os associados poderão aproveitar algumas vantagens, como descontos em editoras parceiras, incluindo Ampla, Vetor e Hogrefe. Essas parcerias já estão confirmadas e estão disponibilizadas em para os membros dentro do aplicativo da SBNp. Além das vantagens, a diretoria busca também promover melhorias nas plataformas digitais da SBNp (website e aplicativo), de forma a tornar a experiência do sócio mais fluida, assim como facilitar os processos de inscrição de sócios com a renovação.

Entre os temas discutidos, destaca-se a necessidade de atualização do estatuto, com urgência na formalização da comissão jovem da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp Jovem) e da Academia Brasileira de Neuropsicologia. Em adicional, a diretoria também tem como objetivo definir melhor os papéis de conselhos deliberativos e fiscais, assim como a eleição de suplentes.

De maneira geral, a atual gestão da SBNp tem demonstrado publicamente, por meio da Assembleia Geral com membros da diretoria sênior, da comissão jovem e associados, seu compromisso voluntário em promover melhorias e benefícios para os sócios. Esse trabalho inclui a oferta de subsídios técnicos e científicos pela comissão. Algumas das iniciativas destacadas poderão ser vistas ainda esse ano, enquanto que outras estão em construção a médio e longo prazo para entrega no ano de 2025.

**Agradecemos a todos pela parceria.
Nos vemos no ano que vem!**



@sbnp_brasil
sbnp@sbnpbrasil.com.br
www.sbnpbrasil.com.br